

UBUNTU: EU SOU PORQUE NÓS SOMOS

Patrícia Marques Amaral¹ (UFG/FE - patricia.marques@discente.ufg.br)
Heron Wa'Rãwi Abtsire² (UFG/FE - heronwa@discente.ufg.br)
Valdeniza Maria Lopes da Barra³ (UFG/FE- barravaldeniza@gmail.com)
Ione Mendes Silva Ferreira⁴ (UFG/CEPAE/DEI - ionemsilva@ufg.br)
Julyene Abreu Vieira Cruz⁵ (UFG/CEPAE/DEI - julyene_vieira@ufg.br)
Riztia Rocha Silva⁶ (UFG/CEPAE/DEI- riztia.rocha@ufg.br)
Angel e Daniel Max Cordeiro Santosⁱ

Resumo:

O Estágio Curricular Obrigatório em Educação Infantil foi realizado no Departamento de Educação Infantil – DEI/ CEPAE/UFG, constituindo-se um momento essencial na formação docente, pois possibilita o contato direto com a prática pedagógica e com as realidades que compõem o ambiente institucional educativo. Ao longo do período de estágio, foram realizadas observações acerca da dinâmica e das especificidades do agrupamento acompanhado, denominado Jacaré. O conjunto de observações e diálogos com as docentes permitiu compreender que a turma é composta por crianças entre 5 e 6 anos de idade, muitos filhos únicos ou os mais novos da família. Por meio de atividades diversificadas e um planejamento pautado na valorização da diversidade, foi desenvolvido o projeto “Ubuntu: Eu sou porque nós somos”, este que rendeu momentos de aprendizagem e envolvimento coletivo. A literatura foi fundamental nas regências, envolvendo a exploração de obras como "Lápis novos para todos os povos" (Jonas Ribeiro), "Haja Paciência" (Gonçalo Viana), "O tupi que você fala" (Cláudio Fragata) e "Ubuntu, Mandibá!" (Regina Gonçalves). Complementarmente, a abordagem foi enriquecida pela oralidade, com a contação da "História do Fogo" pelo estagiário Heron Wa'Rãwi Abtsi, indígena Xavante. A maioria das crianças participaram ativamente das atividades propostas, demonstrando em falas e atitudes, a compreensão dos valores que buscávamos construir. Estar em campo durante o estágio é de fundamental importância para a formação docente, pois é nesse espaço que a teoria se concretiza na prática e que se compreende que, assim como o currículo, a regência é viva, desafiadora e

¹ Estagiária - Graduanda em Pedagogia (UFG/FE).

² Estagiário - Graduando em Pedagogia (UFG/FE).

³ Orientadora- Pós Doutora em Educação (PUC Rio); Doutora em Educação (PUC SP); Mestra em Educação (PUC SP); Pedagoga (FESURV).

⁴ Doutora em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia/MG; Mestre em Educação da Universidade Federal de Goiás/UFG; Especialista em Educação Infantil pela Universidade Federal de Goiás; Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará/UECE.

⁵ Especialista em Psicopedagogia pela Faculdade da Academia Brasileira de Educação e Cultura; Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal de Goiás.

⁶ Doutoranda em Ciências da Saúde pela UFG; Mestra em Educação Física pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM; licenciada em Educação Física pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB.

profundamente transformadora. Cumpre dizer que o grupo o grupo em questão se encontra na transição da atividade guia de desenvolvimento: do jogo de papéis para a atividade de estudo e conta crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), com necessidades de suportes variados, uma aluna com acondroplasia (nanismo), duas com apraxia de fala e uma avaliação em andamento de altas habilidades, o que torna o trabalho pedagógico ainda mais desafiador e, ao mesmo tempo, muito enriquecedor. A experiência pedagógica se revelou profundamente significativa apesar das dificuldades encontradas, que se manifestaram em desafios pedagógicos concretos, como manter a atenção voluntária do grupo em certas atividades e lidar com a resistência a limites de alguns, evidenciando a necessidade de maior autodomínio da conduta. Certos de que o desenvolvimento ocorre em periodizações que integram um processo alimentado pelo ensino, compreende-se que sua construção não é natural. Nesse percurso, o papel do professor na mediação é fundamental, pois cabe a ele orientar e conduzir as experiências das crianças de modo que aprendam a desenvolver o autocontrole, a empatia, o respeito às regras de convivência e o ensino. É nesse processo que o adulto ensina a criança a lidar com as frustrações e a compreender o significado do “não” como parte essencial da formação emocional e social.

Palavras-chave: Educação Infantil; Diversidade; Formação docente; Mediação.

ⁱ Angel estagiária e Graduanda no curso de Dança da UFG e Daniel como monitor. Ambos atuaram como colaboradores no desenvolvimento das atividades pedagógicas, contribuindo com perspectivas interdisciplinares e ampliando as trocas formativas no contexto do estágio